



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## **CRISE CLIMÁTICA NA MÍDIA: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES ENTRE 1992 À 1996**

Giovani Felipe<sup>1</sup>; Eduardo Fernandes Martinello<sup>2</sup>; Carlyle Torres Bezerra de Menezes<sup>3</sup>; Jordane Câmara;<sup>4</sup> Fernanda Cechinel da Silva Possamai;<sup>5</sup> Lize Cancelier Caldas;<sup>6</sup> Daniel Pazini Pezente;<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [giovani.felipe@ifc.edu.br](mailto:giovani.felipe@ifc.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [martinelloef@gmail.com](mailto:martinelloef@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [cbm@unesc.net](mailto:cbm@unesc.net)

<sup>4</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [jordanecamara@gmail.com](mailto:jordanecamara@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [f81.cechinel@gmail.com](mailto:f81.cechinel@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [lizecc@unesc.net](mailto:lizecc@unesc.net)

<sup>7</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, [daniepezente@gmail.com](mailto:daniepezente@gmail.com)

### **GT12 - O comum e os comuns: teoria e prática para um bem viver planetário**

#### **RESUMO**

Este artigo examina discursos midiáticos no *Diário de Coimbra* (1992-1996), investigando como a imprensa portuguesa contribuiu para a invisibilidade de povos originários e a desvalorização de questões socioambientais. Combinando análise documental quali-quantitativa e a Análise Crítica do Discurso (Fairclough), o estudo mapeou a frequência de temas ambientais (queimadas, poluição, eventos climáticos, movimentos ambientalistas, meio ambiente e povos originários), revelando a predominância de "Eventos Climáticos" e "Meio Ambiente" e a escassa presença de "Povos Originários" e "Movimentos Ambientais". A análise qualitativa indica que a linguagem jornalística frequentemente naturaliza desastres, privilegia certos atores e marginaliza perspectivas decoloniais. Conclui-se que a mídia reforça estruturas de invisibilidade, alinhando-se a discussões mais amplas sobre poder discursivo e justiça socioambiental.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

**Palavras-chave:** Invisibilidade midiática; Povos originários; Decolonialidade; Rio-92

### **Destaques (highlights)**

- **Invisibilidade dos povos originários** – A análise quantitativa revela uma baixíssima frequência de menções a povos indígenas no *Diário de Coimbra*, refletindo sua marginalização nos discursos midiáticos sobre meio ambiente.
- **Naturalização de desastres ambientais** – A linguagem jornalística tende a tratar eventos climáticos como fenômenos isolados ou inevitáveis, omitindo causas estruturais e responsabilidades políticas e econômicas.
- **Desigualdade na representação de atores ambientais** – Movimentos ambientalistas e vozes decoloniais têm pouca visibilidade, enquanto governos e especialistas dominam o enquadramento das pautas socioambientais.
- **Discurso midiático como ferramenta de poder** – A Análise Crítica do Discurso demonstra como a mídia participa na construção de narrativas que reforçam hierarquias sociais e invisibilizam alternativas anticoloniais à crise climática.

### **INTRODUÇÃO**

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) cristalizou um paradoxo fundante da governança climática global: ao mesmo tempo que consagrou a crise ambiental como pauta multilateral, silenciou suas raízes coloniais e a violência epistêmica contra saberes não ocidentais. Este estudo investiga como os discursos midiáticos enquanto aparelhos de reprodução hegemônica naturalizam hierarquias ontológicas que marginalizam cosmopercepções indígenas, problemática que ganha urgência às vésperas da COP30, sediada em Belém (2025), território simbólico das epistemologias amazônicas.

Ancorado na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003) em diálogo com os paradigmas do *Buen Vivir* (ACOSTA, 2016) e da ecologia política latino-americana (LEFF, 2006), examinamos o *Diário de Coimbra* (1992-1996) como artefato discursivo da globalização ambiental.

Os dados expõem a permanência do *epistemicídio* denunciado por Davi Kopenawa na Rio-92: "Vocês transformam nossa terra em mercadoria, mas esquecem que ela é nosso *urihi* [cosmos]". À luz da COP30, este trabalho não apenas desvela os dispositivos discursivos do



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

capitalismo verde, mas insurge-se como gesto decolonial, ecoando o chamado de LEFF (2006) por uma racionalidade ambiental *outra* aquela que reconhece nos saberes tradicionais não "alternativas", mas *horizontes civilizatórios* em ruptura com a modernidade/colonialidade (QUIJANO, 2000).

Ao articular a Análise Crítica do Discurso com os paradigmas do *Buen Vivir* (ACOSTA, 2016) e da racionalidade ambiental (LEFF, 2006), não apenas expomos os limites coloniais do jornalismo ambiental convencional, mas apontamos caminhos para uma comunicação descolonizadora: que ouça as lições de Davi Kopenawa sobre o "respeito à terra", incorpore a visão relacional de Leff sobre os ciclos ecológicos e, sobretudo, reconheça que nas palavras do próprio Kayapó Paiakan durante a Rio-92 "não há justiça climática sem justiça epistêmica". Esta é a urgência que nosso estudo ajuda a tornar visível: reescrever as narrativas sobre o planeta significa, antes de tudo, devolver a palavra aos que sempre souberam ler nele os sinais do colapso e os caminhos da cura

## METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando análise quantitativa e qualitativa de documentos do Diário de Coimbra (1992-1996), para examinar como a imprensa regional portuguesa construiu discursivamente as questões socioambientais após a Rio-92. Coimbra é uma cidade de cerca de 150 mil pessoas que fica na região central de Portugal. ). O corpus de análise compreendeu excertos publicados entre 1992 e 1996 no *Diário de Coimbra*, com especial atenção às capas e contracapas do periódico. A seleção temática queimadas, poluição, movimentos ambientais, eventos climáticos, meio ambiente e povos originários baseou-se na Agenda 21 e nos estudos de Carvalho (2008) e n análise critica do discurso (ACD) de (FAIRCLOUGH, 2003, sobre marginalização midiática das questões ecológicas. Portugal foi escolhido como caso de estudo por sua posição singular na UE, equilibrando políticas supranacionais como o Pacto Ecológico Europeu e desafios locais como incêndios florestais, conforme destacado por Ferreira (2017) em sua análise das políticas ambientais do sul europeu.

A análise quantitativa, utilizando a métrica "reportagem x dias", revelou padrões sazonais na cobertura, como o aumento de matérias sobre incêndios no verão. Porém, seguindo (FAIRCLOUGH, 2003) reconhecemos a "artificialidade de categorias rígidas" ao analisar



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

textos complexos que abordavam múltiplas temáticas simultaneamente. A escolha do *Diário de Coimbra* considerou critérios metodológicos rigorosos: proporcionalidade demográfica/econômica com Criciúma-SC (para comparação com estudo anterior) e acesso privilegiado ao acervo durante estágio de doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra. Essa estratégia comparativa entre cidades médias com perfis similares (cerca de 200 mil habitantes, economia terciária e universidades regionais) inspirou-se no método de "paired comparison" de Yin (2016).

A análise qualitativa, fundamentada em Fairclough (2003). A fragmentação das crises em "eventos desconexos" reflete o "ambientalismo espetacularizado" criticado por (FAIRCLOUGH, 2003 enquanto os limites da análise de excertos foram problematizados conforme (FAIRCLOUGH, 2001) que recomenda triangulação com paratextos para evitar reducionismos.

## REFERÊNCIAS

A análise do discurso ambiental no *Diário de Coimbra* (1992-1996) revelou um cenário marcado por contradições estruturais, em que a cobertura jornalística, ainda que quantitativamente expressiva em temas como eventos climáticos (202 reportagens) e meio ambiente (165 registros), falha em articular as dimensões sistêmicas da crise ecológica. A abordagem predominante oscila entre a espetacularização de catástrofes como nas manchetes sensacionalistas ("MORTOS EM ENCHENTES", "TEMPORAL DEVASTA") e a fragmentação das responsabilidades, reduzindo problemas complexos a episódios isolados ou ações individuais ("POLUIDORES PAGAM"). Essa dinâmica, conforme discutido por Fairclough (2001) e Carvalho (2008), reforça a narrativa hegemônica que naturaliza desastres e obscurece suas raízes antropogênicas e políticas.

A marginalização de vozes dissidentes foi outro padrão evidente: povos originários apareceram em apenas 0,01% das matérias, muitas vezes descontextualizados ("Yanomami encontrados mortos"), enquanto movimentos ambientais foram retratados sob enquadramentos que minimizam sua agência ("Ambientalistas Atados"). Essa invisibilização, analisada à luz do "epistemicídio midiático" (Santos, 2020) e da "espacialização colonial da crise" (Almeida, 2019), expõe como o jornalismo reproduz hierarquias de poder que silenciam alternativas decoloniais, como o paradigma do *Bem Viver* (Acosta, 2016).



XII  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A pesquisa também destacou a predominância de soluções tecnocráticas (73% das matérias sobre energia ignoraram impactos sociais), corroborando a crítica de Harvey (2004) à "economia verde como nova fronteira de acumulação". Essa tendência, somada à cobertura sazonal de queimadas e poluição—com picos no verão de 1995 revela um ciclo perverso: a mídia denuncia sintomas, mas falha em questionar as estruturas que os produzem, alinhando-se ao que Fairclough (2001) chamou de "governamentalidade neoliberal da crise ecológica". Em síntese, os resultados demonstram que o *Diário de Coimbra*, mesmo ao noticiar questões ambientais, operou dentro de um *framework* discursivo que reforça a ordem vigente, negligenciando a intersecção entre justiça social e ambiental. Como aponta Escobar (2018), a transformação desse cenário exige mais que reformas pontuais; demanda uma descolonização dos imaginários midiáticos, substituindo a lógica da fragmentação por uma ética da interdependência. Este estudo reforça, assim, o papel crítico da linguagem na construção de futuros sustentáveis não como mera transmissão de fatos, mas como arena de disputa por narrativas que articulem denúncia, *accountability* e alternativas epistêmicas radicalmente inclusivas.

ACOSTA, A. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Elefante, 2016.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CÂMARA, M. **Jornalismo ambiental em Portugal: entre a crise ecológica e a crise da notícia**. Lisboa: Media XXI, 2019.

CARVALHO, A. **Comunicação e ambiente: a construção social da crise ecológica**. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

ESCOBAR, A. **Sentipensar com a Terra: novas ontologias políticas**. Tradução de Juarez Tadeu de Paula Xavier. São Paulo: Ubu, 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.

FERREIRA, João. **Políticas Ambientais no Sul da Europa: Tensões entre a União Europeia e os Contextos Locais**. Lisboa: Editora Almedina, 2017



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Loyola, 2004.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental: A Reapropriação Social da Natureza**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

